

B"H
PARASHAT KI TAVÔ

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

Favor não transportar este impresso no Shabat, após o Shabat, estará à sua disposição

A *Parashá* inicia-se com a *mitsvá* de *bicurim* (primícias). Após *Êrets Yisrael* ter sido conquistada e dividida, o agricultor levava as primeiras frutas maduras para o Templo. As frutas eram entregues ao *cohen* numa cerimônia que incluía uma declaração tocante de gratidão a *Hashem* pelo Seu papel eterno como o Mentor da nossa história. A oferenda das primícias ao *cohen* simboliza que o judeu dedica tudo que possui ao serviço de *Hashem*. Para um judeu enunciar que toda e qualquer realização sua – não importa o quanto ele tenha se esforçado para tanto – é uma dádiva Divina, este é um dos objetivos da Criação.

Preparativos para a *mitsvá* de *bicurim*

Bicurim são trazidos dos primeiros frutos das sete espécies pelas quais *Êrets Yisrael* é enaltecida: trigo, cevada, uva, figo, romã, azeitona e tâmara.

Quando o proprietário de um campo nota que o primeiro fruto (de qualquer um acima mencionado) começou a amadurecer no campo ou pomar, amarra uma fita em volta dele para marcá-lo como *bicurim*.

É tentador degustar o primeiro fruto maduro de uma espécie que não estava disponível já há algum tempo. Em vez disso, somos obrigados a nos refrear e reservá-lo para *Hashem*. Um dos benefícios desta *mitsvá* é fortalecer o autocontrole da pessoa.

O agricultor espera até que tenha recolhido várias espécies de frutos para levá-los ao *Bet Hamicdash* (Templo). Se as primeiras frutas irão apodrecer antes de começar sua jornada, ele deve preservá-las. Por exemplo, poderá transformar os figos em figos secos e uvas em passas.

Para cumprir a *mitsvá* basta dar uma fruta como *bicurim*, mas quanto mais for acrescentado, maior a *mitsvá*. *Bicurim* são recebidos anualmente pelos *cohanim* entre *Shavuot* e *Chanucá*.

As frutas devem ser levadas ao *Bet Hamicdash* em um recipiente, como uma cesta, e preferivelmente, cada espécie em um utensílio separado. Se todas elas forem colocadas no mesmo recipiente, procede-se da seguinte forma: a cevada por baixo, por cima dela o trigo, acima dele as azeitonas, as tâmaras, as romãs, e finalmente os figos acima de tudo. Entre cada camada de fruta deve haver uma divisória, como folhas, e a última camada é circundada por cachos de uvas.

Como os *bicurim* eram levados para Yerushaláyim

As cidades de *Êrets Yisrael* eram agrupadas em distritos. Os habitantes de cada cidade de um mesmo distrito se reuniam e viajavam juntos para Yerushaláyim para levar seus *bicurim*.

A *mitsvá* era engrandecida quando realizada pelo maior número possível de pessoas.

Os viajantes descansavam à noite a céu aberto (evitando assim a possibilidade de ficarem impuros; pois alguém que estivesse numa casa que contivesse um corpo morto, suas primícias se tornariam impuras e portanto inaptas para serem levadas ao *Bet Hamicdash*). De manhã, o líder anunciava: "Levantem-se, e vamos a Tsiyon, à casa de nosso D'us!"

Um boi, que mais tarde seria entregue como oferenda, ia à frente da procissão; os chifres eram cobertos com ouro e uma grinalda de folhas de oliva enfeitava sua cabeça.

Os viajantes recitavam: "*Samachtí beomrim li, Bet Hashem nelech / Me alegrei quando me disseram: 'Vamos à Casa de Hashem.'*" (*Tehilim* 122:1)

Flautistas proviam acompanhamento musical até que a procissão alcançasse Yerushaláyim. Os viajantes paravam nos portões para arranjar e decorar seus *bicurim*, enquanto anunciava-se que eles haviam chegado à cidade.

Eram recebidos por vários *cohanim*, *leviyim* e tesoureiros do *Bet Hamicdash*, que saíam para cumprimentá-los. Ao entrar na cidade os viajantes proclamavam: "*Omdot hayu raglenu bish'arayich Yerushaláyim / Nossos pés encontram-se em seus portões, Yerushaláyim.*" (*Tehilim* 122:2)

Os trabalhadores da cidade paravam seu trabalho, levantavam-se e cumprimentavam os recém-chegados: "Nossos irmãos de tal cidade, sejam bem vindos!"

(Eles assim honravam os cumpridores da *mitsvá*. Nós também costumamos nos levantar para demonstrar respeito àqueles que estão cumprindo uma *mitsvá*, como por exemplo, nos erguemos quando um bebê é trazido para o *berit milá*.)

Os flautistas continuavam a tocar e os viajantes prosseguiam recitando versos dos Salmos até chegarem ao Monte do Templo.

Neste local, todos, inclusive o rei, colocavam suas cestas sobre os ombros e pessoalmente apresentavam-nas ao *cohen*.

Quando a procissão entrava no pátio do *Bet Hamicdash* os *leviyim* cantavam: "Aromimcha Hashem ki dilitani / Te louvarei, Hashem, por ter me erguido." (*Tehilim* 30:2)

Os viajantes juntavam pombas aos lados de suas cestas e davam-nas para os *cohanim*, como oferenda.

Com as cestas ainda em seus ombros, cada judeu recitava o versículo: "Declaro hoje a Hashem que vim à terra que D'us prometeu aos nossos antepassados que a daria a nós."

Com isso, o doador reconhecia que D'us manteve a Sua promessa para com os nossos antepassados, e em troca ele estava agora levando para o Templo *bicurim* representativo da sua porção de terra.

O agricultor segurava a alça da cesta, o *cohen* colocava suas mãos sob esta, e juntos, erguiam a oferenda.

A fruta era então posicionada em frente ao altar.

Os *bicurim* eram colocados próximos do altar para demonstrar que não eram trazidos para o *cohen*, mas sim para Hashem, que, por sua vez, os presenteava aos *cohanim*.

A leitura da declaração de *bicurim*

Todo doador de primícias recitava em hebraico um texto referente aos *bicurim* mencionado nesta *Parashá* (*Devarim* 26: 5 -10).

Originalmente, aqueles que sabiam ler hebraico recitavam o texto sozinhos, e para os que não sabiam, um leitor realizava a *mitsvá*. Quando os Sábios perceberam que os judeus não letrados abstinham-se de trazer *bicurim* ao *Bet Hamicdash* pois se sentiam envergonhados, eles instituíram que o texto fosse lido sempre por um terceiro. (Semelhantemente, em tempos passados a *Torá* era lida na sinagoga por aquele que era chamado para fazer a *berachá*. Como algumas congregações não sabiam ler, instituiu-se que a *Torá* seria lida por um cantor comum a todos.)

A *Torá* ordena ao proprietário dos *bicurim* recitar justamente este texto da *Torá* porque relata a bondade de D'us para conosco. O proprietário reconhece sua gratidão por tudo que Hashem fez por ele. O texto descreve os sofrimentos e aflições do nosso povo. Para verdadeiramente apreciar a bem-aventurança, deve-se ter em mente os infortúnios do passado.

A Declaração:

"E ele (Yaacov) desceu ao Egito com pouca gente e lá tornou-se um povo grande, poderoso e numeroso. E os egípcios nos maltrataram e nos afligiram e nos impuseram trabalho duro. Gritamos para Hashem, D'us dos nossos pais, e Hashem ouviu nossa voz, viu nossa miséria, nossa labuta e nossa aflição. E Hashem nos tirou do Egito com mão forte e braço estendido e com grande temor, com sinais e maravilhas. E Ele nos trouxe a este lugar, e nos deu esta terra, uma terra onde jorram leite e mel."

Admito que tudo o que possuo é graças à bondade de D'us:

"E agora, portanto, trouxe as primícias da terra que Tu, Hashem, me deste."

Completada a leitura, os *bicurim* são erguidos uma segunda vez, o proprietário coloca-os ao lado do altar, prostra-se e deixa o *Bet Hamicdash*.

Os *bicurim* eram distribuídos entre os *cohanim* que estavam em serviço no *Bet Hamicdash*.

Aquele que oferecia *bicurim* deveria passar a noite em Yerushaláyim antes de retornar a sua casa. Esta *mitsvá* era chamada de *liná*, ou seja, pernoitar em Yerushaláyim.

Uma das razões para pernoitar lá é que Hashem queria que, depois de ter comparecido ao *Bet Hamicdash*, o judeu absorvesse plenamente a santidade do Templo e de Yerushaláyim antes de retornar ao seu lar, para que a *mitsvá* tivesse um efeito duradouro sobre ele.

A *mitsvá* das primícias é um exemplo surpreendente do esforço que o judeu faz para embelezar as *mitsvot*. Somente um profundo amor pela *mitsvá* poderia converter o mandamento de "levar os primeiros frutos ao *Bet Hamicdash*" em um glorioso empreendimento – uma festiva procissão até Yerushaláyim, o recital das Escrituras acompanhado de música, e a apresentação de cestas de frutos cuidadosamente arrumadas e decoradas.

A voz Celestial

Depois de a *mitsvá* de *bicurim* ter sido cumprida, uma voz Celestial podia ser ouvida no *Bet Hamicdash*: "Que você tenha o mérito de trazer seus *bicurim* no próximo ano uma vez mais!"

Semelhantemente, nossos Sábios nos contam que dois anjos acompanham o judeu da sinagoga para casa na noite do início do *Shabat* – um anjo misericordioso e um anjo negativo. Se as velas de *Shabat* estão acesas, a mesa posta, e a casa preparada em honra do *Shabat*, o anjo bom clama: "Que seja a vontade de Hashem que o próximo *Shabat* seja igual!" O anjo negativo vê-se obrigado a responder "Amen". Se, D'us nos livre, a casa não está preparada para o *Shabat*, o anjo negativo clama: "Espero que no próximo *Shabat* encontre esse lar assim!" E o anjo bom vê-se obrigado e responder "Amen".

Sempre que um indivíduo cumpre uma *mitsvá*, ele cria um anjo que o auxilia a cumprir *mitsvot* adicionais.

Vidui Maasser (a confissão do dízimo) / O judeu deve declarar ter separado todos os maasrot

Os membros da tribo de Levi recebiam alguns presentes de *Benê Yisrael*: a *terumá* (doação) para o *cohen* e *maasser* (dízimo) para o *levi*. Todo judeu também deve separar o *maasser sheni* (o segundo dízimo), e comê-lo em Yerushaláyim (*Parashat Reê*). Em alguns anos, deve-se dar também o *maasser ani*, o dízimo para os pobres, no lugar do *maasser sheni*.

Para cumprir a *mitsvá* adequadamente algumas leis devem ser cumpridas, entre elas as seguintes:

- Não se deve separar menos que um décimo da colheita da primavera, com a intenção de compensar esta diminuição separando um pouco a mais da colheita do outono.
- Não se pode comer o segundo dízimo quando se está enlutado por um parente que ainda não tenha sido enterrado.

Quem é que verifica se o indivíduo separou a quantidade adequada de cada tipo de *maasser*? Ninguém. A *Torá* ordena que a cada três anos, o próprio indivíduo deve conferir se separou as quantidades certas de *maasser* do seu produto. Se perceber que não, deve, naquele momento, cumprir a *mitsvá* de *maasser*.

No último dia de *Pêssach* do quarto e do sétimo anos de cada ciclo de *shemitá* (ano sabático), o judeu profere o *vidui maasser* (a confissão do dízimo), atestando que cumpriu todas as leis de *maasser*. Isto o ajuda a ser cuidadoso e separar os dízimos corretamente.

Depois da confissão, pede-se a *D'us* que abençoe *Benê Yisrael* com chuva e produtos deliciosos:

"Eu cumpri meus deveres; agora Tu, *Hashem*, cumpre a Tua parte: observa da residência da Tua santidade, dos Céus, e abençoa o Teu povo, *Yisrael*, e a terra que Tu nos deste assim como prometeste para os nossos pais, uma terra onde as frutas são gordas como o leite e doces como o mel."

Enquanto os judeus separassem os dízimos, as frutas seriam abençoadas com sabor e aroma deliciosos e seriam suculentas.

Por que esta declaração é conhecida como uma "confissão", apesar de não mencionar nenhum pecado?

Se *Benê Yisrael* não tivessem idolatrado o bezerro de ouro, o serviço Divino permaneceria como privilégio dos primogênitos, e todas os lares judaicos poderiam ter um representante, o primogênito, que faria o papel do *cohen* e ele mesmo receberia estas doações. Somente por causa da recaída espiritual do povo tornou-se necessário retirar dízimos dos lares para dá-los aos *cohanim* e *leviyim*. Por isso, é utilizada a expressão "confissão", normalmente associada a algum pecado.

O restante do livro de Devarim

Moshê completou agora a revisão da *Torá* e o ensinamento das *mitsvot*.

(O resto das *Parshiyot* do livro de *Devarim* referem-se a fortificar a observância de *Torá*; escrever a *Torá* em pedras ao atravessar o rio Jordão; um novo pacto com *Benê Yisrael*; predições sobre o futuro; e admoestação para retornar a *Hashem* em tempos de angústia.)

Agora Moshê exortou *Benê Yisrael*: "Há quarenta anos vocês receberam a *Torá* no Monte Sinai. Porém, aos seus olhos, os ensinamentos da *Torá* devem ser sempre novos e frescos como no dia em que vocês os ouviram pela primeira vez."

O objetivo do estudo de *Torá* é conhecer a vontade de *D'us* e cumpri-la de todo o coração (e não mecanicamente).

"Vocês proclamam diariamente a unicidade de *D'us* com o versículo: '*Shemá Yisrael* – ouve Israel – *Hashem*, nosso *D'us*, *Hashem* é um.'"

"Em retorno, *D'us* declara que vocês também são únicos: '*E quem é como o teu povo, Yisrael, uma nação única na Terra!*' (*Shemuel II* 7:23). *D'us* e o povo de *Yisrael* são inseparáveis.

"Ele lhes prometeu na Outorga da *Torá* que vocês são Sua preciosa nação. Como vocês estudam Sua *Torá* e são uma nação sagrada, serão louvados e reconhecidos como supremos por todos os povos."

O memorial de pedras

Hashem ordenou a Moshê: "Erga doze pedras enormes nas planícies de Moav. Escreva a *Torá* sobre elas." Moshê fez como *Hashem* ordenou. As pedras serviriam para lembrar a geração que entrou em *Êrets Yisrael* do compromisso com a *Torá*. Somente ao preservar a *Torá* eles manteriam a terra.

Hashem ordenou que mais dois grupos de pedras fossem erguidos pelo próximo líder, Yehoshua.

1. Yehoshua e *Benê Yisrael* atravessariam o rio Jordão para entrar na Terra de Israel. Yehoshua colocaria doze pedras no local onde *Benê Yisrael* atravessaram o rio.

2. Outras doze pedras seriam removidas do rio Jordão e carregadas até o Monte Eval. Eval é uma montanha no centro de *Êrets Yisrael*. Yehoshua e *Benê Yisrael* construiriam um altar com as pedras tiradas do rio Jordão. Depois de escrever a *Torá* nas pedras do altar, *Benê Yisrael* deveriam pegá-las e levá-las novamente até a fronteira da Terra de *Kenaan*. Seriam lá deixadas como um memorial.

Como as instruções de Moshê foram executadas na época de Yehoshua? Leia a seguir a história do livro de Yehoshua:

A entrada miraculosa de *Benê Yisrael* em *Êrets Yisrael*

Moshê faleceu no deserto. Seu aluno Yehoshua conduziu *Benê Yisrael* até o rio Jordão, na fronteira de *Êrets Yisrael*.

No dia 9 de *Nissan*, 2488, Yehoshua anunciou: "Preparem-se! Amanhã vocês atravessarão o Jordão de forma milagrosa!"

Era primavera. Após a estação chuvosa, o rio Jordão estava transbordante.

No dia seguinte, Yehoshua comandou os oficiais: "Percorram o acampamento e clamem: 'O *Aron* (Arca Sagrada que continha as tábuas da lei) irá na frente. Todos devem segui-lo, porém mantenham distância, por respeito.'"

Yehoshua escolheu quatro *cohanim*. "Ao invés dos *leviyim*, vocês é que carregarão a Arca hoje" – ele instruiu. "Vocês são mais santos que os *leviyim*. Hoje um milagre se realizará por intermédio da Arca."

Hashem orientou Yehoshua: "Diga aos *cohanim* que carregam a Arca para entrarem no Jordão e fiquem parados dentro da água, às margens do rio."

Yehoshua reuniu *Benê Yisrael* e anunciou: "Agora acontecerá um milagre. Este confirmará que o *D'us Vivo* está entre vocês. Ele é Quem expulsará os *canaanim*, os *chitim*, os *chivim*, os *perizim*, os *guirgashim*, os *emorim* e os *yevussim*.

"*Hashem* secará o Jordão para vocês."

Os *cohanim* marcharam com a Arca à frente do povo. Eles entraram no rio Jordão e ficaram parados nas suas margens. Imediatamente, o rio parou de correr. Ele amontoou-se em uma alta muralha de água. Havia agora uma região seca para *Benê Yisrael* atravessarem. Os *cohanim* permaneceram de lado, parados dentro da água, próximos à margem leste do rio, até que todo o povo tivesse atravessado para a margem oeste do rio com segurança. Aí eles voltaram para a margem leste. A muralha de água começou a jorrar novamente para dentro do rio, que logo ficou cheio como antes do milagre. Os *cohanim* ficaram parados na margem leste do rio, enquanto todo o povo estava na margem oeste, dentro da Terra de *Kenaan*. Como os *cohanim* iriam atravessar? Um outro milagre ocorreu: a Arca elevou-se para o ar e carregou a si mesma e aos *cohanim* em direção do povo!

Os milagres encheram *Benê Yisrael* de um temor respeitoso. Exclamaram: "Vejam quão grande é Yehoshua! Ele merecia ser o líder e sucessor de Moshê! Vamos obedecê-lo assim como obedecemos ao seu mestre!"

Yehoshua fez como Moshê ordenou na *Torá*. Colocou doze pedras no rio Jordão, no local onde *Benê Yisrael* atravessaram. Estas pedras lembrariam às futuras gerações do milagre lá ocorrido.

Yehoshua continuou a cumprir os mandamentos de Moshê. Ordenou a um representante de cada tribo para pegar uma pedra do Jordão. *Benê Yisrael* carregaram estas pedras enormes com eles até o Monte Eval. Usando essas pedras, construíram lá um altar e sobre ele ofereceram sacrifícios. Depois, escreveram sobre aquelas pedras a *Torá*. No Monte Eval e na montanha próxima dele, leram as bênçãos e as maldições (veja adiante). Desmontaram então o altar e carregaram as pedras de volta para a fronteira de *Êrets Yisrael*, onde as colocaram como um memorial para as gerações futuras. Todo judeu que entrasse em *Êrets Yisrael* veria as doze pedras nas quais foi escrita a *Torá*. Se perguntasse: "Para que servem estas pedras?" Ihe seria dito: "Elas simbolizam que *Hashem* dá a terra aos judeus sob a condição de eles guardarem as *mitsvot*."

A *mitsvá* de pronunciar bênçãos e maldições no Monte Guerizim e Eval

Há duas montanhas em *Êrets Yisrael* na vizinhança de Shechem – o Monte Guerizim e o Monte Eval. Moshê ordenou que no mesmo dia que entrassem em *Êrets Yisrael*, deveriam viajar diretamente àquele lugar, para pronunciar as bênçãos e as maldições da seguinte maneira:

Seis tribos subiriam o Monte Guerizim: Shim'on, Levi, Yehudá, Yissachar, Yossef e Binyamin. As seis restantes ficariam no Monte Eval: Reuven, Gad, Asher, Zevulun, Dan e Naftali.

A Arca, os *cohanim* e os mais velhos dentre os *leviyim* se posicionariam no vale entre as duas montanhas, os *cohanim* formando um círculo interno em volta do *aron* e os *leviyim* formando um círculo externo em volta dos *cohanim*.

Virando seus rostos em direção ao Monte Guerizim, os mais velhos dos *leviyim* proclamavam a primeira bênção para que as tribos das duas montanhas pudessem ouvir: "Abençoado é o homem que não faz uma imagem esculpida ou fundida."

As tribos das duas montanhas deveriam responder: "*Amen* – que assim seja."

Então os mais velhos dentre os *leviyim* viravam-se para o monte Eval e pronunciavam a primeira maldição: "Amaldiçoado é o homem que faz uma imagem esculpida ou fundida."

As tribos das duas montanhas deveriam responder: "*Amen* – que assim seja."

Os *leviyim* continuariam a pronunciar alternadamente uma bênção e uma maldição. (Apesar de a *Torá* Escrita somente trazer as maldições, cada maldição era antes formulada positivamente, como uma bênção.)

Por que *D'us* ordenou que os judeus escutassem as bênçãos e maldições no dia que entrassem na Terra Santa?

Este seria um novo pacto, uma nova aceitação da *Torá* na própria Terra Santa. As duas montanhas serviriam como testemunhas eternas que lembrariam os judeus de sua promessa de guardar a *Torá* em *Êrets Yisrael*.

Os *leviyim* maldiriam aquele que cometesse um dos onze pecados selecionados (e abençoariam aqueles que se abstivessem deles).

Estes pecados são geralmente cometidos em segredo. Portanto, o povo iria proclamar que abominava pecados ocorridos secretamente e reconhecia que *Hashem* iria punir aqueles que os cometessem já que não poderiam ser julgados por uma corte de justiça. Conseqüentemente, a nação toda iria inaugurar sua ocupação na Terra Santa, afirmando que não pode haver uma contradição entre a moral pública e a particular.

Estes doze pecados também poderiam ser transgredidos por pessoas poderosas e influentes que se consideram acima da lei. Assim, Moshê queria que *Benê Yisrael* declarassem que não suportariam estes atos, para que o povo não fosse responsabilizado por tolerar a corrupção daqueles que não podiam conter.

As doze menções

- Abençoado seja o homem que não molda secretamente uma imagem de idolatria! Amaldiçoado seja aquele que o faz!
- Abençoado seja o homem que não despreza seu pai e sua mãe! Amaldiçoado seja aquele que despreza seu pai e sua mãe!
- Abençoado seja o homem que não move a demarcação de fronteira do seu vizinho (secretamente, para roubar sua terra)! Amaldiçoado seja aquele que o faz!
- Abençoado seja o homem que não induz o cego a errar no seu caminho (que não dá conselhos errôneos para um indivíduo ignorante)! Amaldiçoado seja aquele que o faz!
- Abençoado seja o homem que não perverte o julgamento de um *guer* (convertido), de um órfão e de uma viúva! Amaldiçoado seja aquele que o faz!
- Abençoado seja o homem que não deita (secretamente) com a mulher do seu pai! Amaldiçoado seja aquele que o faz!
- Abençoado seja o homem que não deita (secretamente) com um animal! Amaldiçoado seja aquele que o faz!
- Abençoado seja o homem que não deita (secretamente) com a sua irmã! Amaldiçoado seja aquele que o faz!
- Abençoado seja o homem que não deita (secretamente) com a sua sogra! Amaldiçoado seja aquele que o faz!
- Abençoado seja o homem que não atinge seu próximo secretamente (falando mal dele)! Amaldiçoado seja aquele que o faz!
- Abençoado seja o homem que não pega suborno (ou qualquer outro ganho financeiro) para matar um inocente! Amaldiçoado seja aquele que o faz!
- Abençoado seja o homem que cumpre todas as palavras da *Torá*! Amaldiçoado seja aquele que não o faz!

A última bênção e maldição é abrangente. Moshê abençoou o judeu que aceita a *Torá* sobre si e maldisse aquele que não o faz.

O livro de Yehoshua relata que no dia em que entraram em *Êrets Yisrael*, os judeus viajaram até os Montes Guerizim e Eval e pronunciaram as bênçãos e as maldições assim como a *Torá* ordenou.

Bênçãos e advertências

Após estas instruções, Moshê continuou a pronunciar bênçãos pelo cumprimento da *Torá* e reprovações pela sua transgressão.

Na *Parashá* de *Bechucotai*, no livro de *Vayicrá*, *Hashem* prometeu bênçãos para *Benê Yisrael* por cumprirem a *Torá* e punições – *D'us* nos livre – por deixá-la.

Moshê estava muito preocupado. Ele temia que depois de sua morte *Benê Yisrael* transgrediriam a *Torá*. Pediu, então, a *Hashem*: “Posso dar aos judeus mais bênçãos e advertências?”

Hashem concordou com o pedido de Moshê. Quando Moshê expressou estas bênçãos e advertências adicionais, o *rúach hacôdesh* (espírito de profecia) pairou sobre ele. A grande maioria das punições que ele predisse ocorreu na época da destruição do Segundo *Bet Hamicdash*.

As bênçãos não são a recompensa final pelo cumprimento de *Torá*, assim como as maldições não são a punição final pela violação desta. O pagamento total e completo pelas *mitsvot* é concedido somente no Mundo Vindouro.

De certo modo, se os povo judeu cumpre a *Torá* plenamente, *D'us* os livra de preocupações materiais e os abençoa com abundância, para lhes dar a oportunidade de cumprir mais *mitsvot*.

AS BÊNÇÃOS DIVINAS

• Sucesso em todos os empreendimentos, bem-estar dos filhos e animais, produção abençoada

Hashem nos promete sucesso em nossos negócios na cidade (pelo mérito das *mitsvot* que nós cumprimos como moradores urbanos – *mitsvot* como: viver em uma *sucá* em *Sucot*, afixar *mezuzot* em nossas portas, e cercar nossos terraços e tetos).

Igualmente, nossos campos serão abençoados (pelo mérito do cumprimento das *mitsvot* associadas à agricultura – doando parte da colheita para os necessitados).

Hashem outorgará bênçãos extraordinárias sobre seus filhos, animais e produção.

“Abençoado serás em sua chegada, abençoado serás em sua saída!” Serás abençoado ao entrar na casa de estudos e ao sair para os teus negócios.

(D'us promete abençoar o judeu que faz da sua “chegada à casa de estudos” i.e., o estudo de *Torá*, como o principal objetivo de sua vida.)

• Fuga dos inimigos, safras abundantes

A *Torá* promete que os inimigos que vêm com a intenção de nos atacar fugirão em diferentes direções.

Nossos armazéns estarão repletos com uma abundância de grãos, vinho e óleo, como diz o versículo:

“D'us ordenará a bênção para você em seus armazéns e em todos os seus empreendimentos.”

Certa vez um indivíduo pediu uma bênção ao sexto *Rebe*, *Rabi* Yossef Yitschac Schneerson. Alguns anos depois, quando o seu genro, *Rabi* Menachem Mendel Schneerson, sucedeu-o na liderança de Chabad-Lubavitch, o indivíduo lhe expressou seu desapontamento pela não-realização da *berachá* dada pelo seu sogro. O *Rebe* lhe respondeu: “A bênção é como a chuva. A chuva só é produtiva quando o fazendeiro ara o campo, cultiva o solo e o semeia. Então, quando *Hashem* regar o solo com chuva, ele pode antecipar uma boa colheita. Porém, o fazendeiro que negligencia sua terra e somente pede chuva, não conseguirá nenhum resultado. Sem o esforço necessário despendido pelo indivíduo, nada crescerá ali.”

A palavra *itchá* – “para você”, no versículo acima, pode ser traduzida como “junto com você”. A *Torá* está nos ensinando que *Hashem* ordenará Sua bênção em todos os seus empreendimentos contanto que Ele receba de você o *itchá* – a **sua** participação e esforço sincero.

• Seremos o povo sagrado de D'us, respeitados por todas as nações

“*Hashem* os estabelecerá como Seu povo santo, e vocês deverão seguir os caminhos que são corretos perante Ele.”

“Quando as nações virem você usando *tefilin* perceberão o nome de D'us sobre você, e eles o temerão: ‘*Veraú col amê haárets ki shem Hashem nicrá alêcha, veyareú mimêca.*’”

Os *Tefilin* são como uma coroa

Os *tefilin* na cabeça são uma coroa especial de *Hashem*. Quando um *tsadic* coloca os *tefilin*, o não-judeu o teme pois ele está carregando o nome de *Hashem*.

Nós lemos na história de *Purim* que Mordechai tornou-se ministro do rei. Recebeu cinco peças de roupa reais para vestir, e uma coroa para sua cabeça. Sobre a coroa, Mordechai colocou os *tefilin*. Quando os não-judeus viram os *tefilin*, temeram e respeitaram Mordechai, dizendo um para o outro: “Ele está usando o símbolo de D'us!”

Nossos Sábios nos contam sobre *Rav* Abin, que certa vez foi convocado para comparecer perante o imperador. Ao final da audiência, *Rav* Abin deveria ter andado para trás, para não dar as costas ao imperador, como era o costume naquele país. Em vez disso, *Rav* Abin virou-se e simplesmente foi andando. Ele não percebeu ter cometido um crime imperdoável.

O imperador estava para ordenar a execução de *Rav* Abin, quando de repente, viu dois filetes de fogo saindo dos *tefilin* dele. “D'us está com este homem!” pensou o imperador, tremendo. Nem pensou em prendê-lo. O seguinte versículo havia se realizado com o *Rav* Abin: “As nações perceberão que vocês carregam o nome de D'us (nos *tefilin*), e elas os temerão.”

• Bênçãos extraordinárias, chuva e prosperidade material

Ele abrirá os Portões Celestiais de abundância e os regará com extraordinária bondade. Vocês poderão emprestar dinheiro para não-judeus, e não precisarão tomar nada emprestado.

Vocês serão altamente estimados pelas nações e não desprezados.

As bênçãos citadas são dadas sob condição de estrita aderência às *mitsvot* de D'us.

Alguns dos versículos acima mencionados fazem parte da oração semanal “*Veyiten Lechá*” recitada todo sábado à noite após a *Havdalá*.

A REPREENSÃO DIVINA

Quando Moshê começou a citar as palavras da Repreensão, a Terra chacoalhou-se, os Céus tremeram, o Sol e a Lua escureceram, as estrelas perderam o seu brilho, os patriarcas choraram em seus túmulos, as criaturas silenciaram, e os galhos das árvores não mais oscilavam.

Os patriarcas protestaram: “Como nossos filhos serão capazes de agüentar estas punições? Talvez eles perecerão, pois não terão méritos suficientes para protegê-los e quem rezará por eles?”

Uma voz Celestial soou das Alturas: “Não temam, patriarcas de *Benê Yisrael*. O juramento que Eu fiz para vocês não será anulado, e Eu próprio os protegerei.”

Moshê explicou: “As maldições só terão efeito se vocês não cumprirem as *mitsvot* (é sua escolha evitar que elas se tornem realidade).”

- A maldição pairará sobre os negócios, sobre a produção, sobre filhos e animais.
- Confusão e doença.
- Seca e derrota.
- Pavor de doenças e confusão mental, ausência de conselhos e direção.

A *Torá* prediz que se os judeus a deixarem, eles se tornarão “cegos no escuro”. Além de se sentirem (espiritualmente) perdidos e confusos, sentirão falta de alguém que poderia ajudá-los e guiá-los.

- Fracasso e frustração.
- Exílio

Se as desgraças que ocorrerem na sua própria terra não os direcionarem de volta para D'us, vocês serão por fim exilados.

- Desolação da terra e degradação daqueles que ficaram em *Êrets Yisrael*.

O porquê destas punições

Moshê explicou que *Hashem* retribui com a mesma moeda:

“Já que vocês não serviram *Hashem*, com alegria e júbilo do coração, aproveitando Suas inúmeras bênçãos, vocês servirão, portanto, a outros povos, os quais D'us enviará contra vocês, com fome, sede e necessitados.”

“Se vocês não quiserem servir a D'us, servirão a não-judeus.”

“Se vocês não quiserem contribuir com dinheiro para o *Bet Hamicdash*, pagarão tributos.”

“Se vocês não servirem a D'us com alegria em tempos de prosperidade, vocês O servirão com privações.”

O destino dos exilados se eles não cumprirem a *Torá*

Moshê adverte os exilados a não pensarem que com a expulsão da terra, D'us os livrou da obrigação de cumprir a *Torá*!

- Dispersão global, medo do futuro, retorno ao Egito.

O propósito da repreensão

Quando os judeus ouviram a repreensão, ficaram apavorados. Moshê, então, reuniu-os todos – homens, mulheres e crianças – e explicou-lhes que D'us destinou aquelas advertências para o seu benefício. Suas privações preveniriam sua assimilação entre os povos e lhes garantiria uma porção no Mundo Vindouro com a vinda do *Mashiach*.

Nossos ancestrais viveram, sofreram e morreram com o ensinamento judaico enraizado profundamente de que a vida neste mundo é somente um preparo para a vida futura e eterna. O que pode ser considerado um infortúnio no mundo presente pode provar ser algo muito positivo no que está por vir.

Apenas recentemente nossa fé em D'us ficou abalada com o sofrimento que nos faz questionar a justiça Divina. Em parte, isso é devido à sociedade materialista não-judaica que proclama a boa vida neste mundo como objetivo final.

Rabi Shim'on bar Yochai explica esta Parashá

Quando *Rabi Shim'on bar Yochai* e seu filho *El'azar* estavam escondidos numa caverna por causa das perseguições do governo Romano, os Sábios em *Êrets Yisrael* estudavam esta *Parashá*.

Rabi Yossi avistou um grupo de pombas. Uma pomba solitária estava perambulando entre elas.

“Pomba, pomba,” ele suplicou, “você é um mensageiro fiel desde os tempos de *Nôach* e é o símbolo do povo judeu. Voe até *Rabi Shim'on bar Yochai*”. *Rabi Yossi* queria conhecer a explicação das repreensões. Ele colocou a sua pergunta por escrito no bico da pomba e ela voou até *Rabi Shim'on*.

Ao ler a mensagem, *Rabi Shim'on* começou a chorar e exclamou: "Quão baixo nossa geração afundou, que não sabem interpretar a *Torá* corretamente."

O profeta Eliyáhu, então, revelou-se para tranquilizar *Rabi Shim'on* e dar-lhe uma resposta.

"Esta *Parashá* foi estudada na *Yeshivá* Celestial," Eliyáhu relatou. "D'us é como um pai que, preocupado com a má conduta do seu filho, repreende-o profusamente por compaixão e piedade. Na verdade, cada faceta da repreensão advém do amor de D'us para o seu povo; todas as palavras têm o intento de ajudar a guiá-los em direção ao caminho apropriado."

"Muitas das admoestações são repetitivas porque D'us previu a longa duração do nosso presente exílio e queria urgentemente advertir os judeus a fazerem *teshuvá*."

"Mesmo a mais severa das maldições, 'Toda doença e praga que não estão escritas neste livro de *Torá Hashem* trará sobre vocês', é expressa ambigualmente. 'Ele trará sobre você' (*yalem alêcha*) pode significar também 'Ele omitirá de você' (do radical *lehaalim* – omitir) – em outras palavras, Ele **não** as trará sobre vocês."

"A repreensão deve ser lida com uma apreciação do profundo desejo Divino de que os judeus não abandonem a *Torá*, e que aqueles que o fizeram, retornem verdadeiramente a Ele."

Eliyáhu revelou mais um segredo para *Rabi Shim'on*: O versículo "E D'us os retornará para o Egito em navios" é uma bênção disfarçada. Isso é um indício que no futuro D'us realizará milagres similares àqueles ocorridos após o Êxodo. As nações virão em navios e estes serão afundados.

Quando a pomba retornou à noite com a mensagem de *Rabi Shim'on* para *Rabi Yossi*, este último exclamou maravilhado: "Pomba, pomba, você é a mais fiel das criaturas!"

Ele mostrou a mensagem de *Rabi Shim'on* para os Sábios e declarou: "Mesmo que nós não saibamos o paradeiro de *Rabi Shim'on*, onde quer que ele esteja, a *Torá* com certeza lá está. Afortunada é a sua porção!"

As maldições como bênçãos ocultas

Quando *Rabi Shneur Zalman* de Liadi (o primeiro *Rebe*) vivia em Liozna, era o *báal corê* – leitor da porção semanal – no *Shabat*. Certa vez, estava fora da cidade na semana de *Parashat Ki Tavô*, e outra pessoa a leu em seu lugar. Seu filho, *Rabi Dov Ber* (que mais tarde o sucedeu como líder), que ainda não tinha *bar mitsvá*, desmaiou quando as maldições foram lidas, e ficou muito doente. A tal ponto que era questionável se ele poderia jejuar em *Yom Kipur*. Depois de ser reavivado, lhe perguntaram por que ele foi afetado por essa leitura agora mais do que em anos anteriores. Ele respondeu: "Quando meu pai lê a *Torá*, não se ouve maldições."

Para *Rabi Shneur Zalman*, as maldições não eram o desejo final de *Hashem*. Ao contrário, D'us ama Seu povo e quer regá-los com bênçãos. Estas maldições são somente uma embalagem externa, e ocultas dentro delas há as mais elevadas bênçãos.

Um exemplo de bênçãos ocultas pode ser encontrado no seguinte versículo: "*Shorechá tavuach leenecha velô tochal mimenu, chamorechá gazul milefanecha velô yashuv lach, tsonechá netunot leoyevecha veen lechá moshía* / Seus bois serão abatidos perante os seus olhos e não comerás deles, teu burro será roubado de ti e não retornará, seu rebanho será dado aos seus inimigos e não terá nenhum salvador." (28:31)

Quando este versículo é lido de trás para frente, ele está repleto de bênçãos:

"*Moshía lechá veen leoyevecha*" – "Ele ajudará a vocês e não aos seus inimigos" – "*Yashuv lach tsonechá netunot*" – "O seu rebanho que foi dado para outros retornará para você" – "*Velô milefanecha gazul chamorechá*" – "Teu burro não será roubado de ti" – "*Mimenu tochal velô leenecha tavuach shorecha*" – "Você comerá dele e seu boi não será abatido perante os seus olhos".